

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Custo de Vida em Curitiba



Janeiro/2015

1 INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do município de Curitiba, composto por uma cesta de produtos e serviços relacionada às despesas das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos, apresentou variação de 0,41% no mês de janeiro, contrastando com a taxa de 0,02% do mês de dezembro e mantendo-se em patamar levemente inferior ao do primeiro mês de 2014 (0,45%). Esse comportamento mensal está ancorado nos acréscimos observados nos grupos Habitação, Alimentos e Bebidas e Educação. Por outro lado, Despesas Pessoais e Transportes asseguraram que o avanço dos preços não fosse ainda maior (tabela 1).

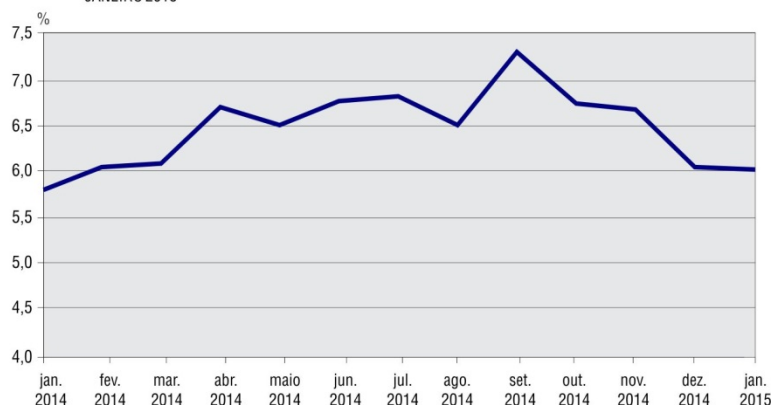
TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS - JANEIRO 2015

GRUPO	VARIAÇÃO %		
	No mês	Acumulado	
		No ano	Últimos 12 meses
Alimentos e Bebidas	1,66	1,66	8,92
Habitação	2,10	2,10	12,80
Artigos de Residência	-1,68	-1,68	0,74
Vestuário	-0,66	-0,66	5,53
Transporte	-0,28	-0,28	1,76
Saúde e Cuidados Pessoais	0,64	0,64	7,68
Despesas Pessoais	-2,22	-2,22	8,60
Comunicação	-0,08	-0,08	0,40
Educação	6,77	6,77	8,21
Índice Geral	0,41	0,41	6,02

FONTE: IPARDES/IPC

Com isso, a conduta do índice acumulado em 12 meses declinou suavemente ante o percentual do mês anterior, com variação de 6,02% frente ao 6,05% de dezembro. Por sua vez, no cotejo com janeiro de 2014 a taxa acumulada apresentou-se 0,22 pontos percentuais (p.p.) maior, conforme demonstra o gráfico 1.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DE CURITIBA ACUMULADO EM 12 MESES - JANEIRO 2014 - JANEIRO 2015



FONTE: IPARDES/IPC



2 COMPORTAMENTO DOS GRUPOS DE DESPESAS

O grupo HABITAÇÃO intensificou seu movimento de alta partindo de 0,38% no mês anterior para 2,10% em janeiro. A principal contribuição para este resultado está relacionada ao acréscimo de 8,75% em energia elétrica residencial devido ao acionamento do mecanismo de cobrança de bandeiras tarifárias, autorizada pela agência reguladora do setor elétrico. O destaque, com queda, fica por conta de taxa de condomínio (-1,55%).

ALIMENTOS E BEBIDAS saltou de 0,15% em dezembro para 1,66% no mês atual. As principais influências para este movimento advieram dos aumentos de 1,82% em refeição fora de casa; 64,57% em batata-inglesa; 25,94% em tomate e 3,58% em lanches. Em contrapartida, refrigerantes de cola apresentaram declínio de -2,49%.

Devido à sazonalidade, o grupo EDUCAÇÃO variou 6,77% ante a taxa de 0,19% de dezembro. As mensalidades de início de ano letivo cresceram 8,31% para os cursos de terceiro grau e 9,67% para curso fundamental de 1º a 9º ano.

Por conta das fortes quedas observadas em pacotes turísticos nacionais e internacionais (-16,46% e -10,71%, respectivamente), o grupo DESPESAS PESSOAIS continuou em queda, oscilando de -2,45% em dezembro para -2,22% em janeiro. Entre os itens que apresentaram aumento de preços estão casas noturnas (5,74%) e mensalidades de clube (4,29%).

O grupo TRANSPORTE, com queda de -0,28%, manteve em janeiro a tendência de queda verificada no mês passado (-0,11%). Influenciaram este comportamento as quedas de -1,47% em automóvel de passeio nacional usado; -8,09% nos preços de táxi e -0,22% em automóvel nacional zero km. No outro extremo esteve a alta de 2,48% em conserto de veículos.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA desacelerou ao apresentar variação de -1,68% contra 0,49% de dezembro. As contribuições estão relacionadas às quedas de -3,31% em microcomputador e *notebook*, -5,41% em cama para adulto, -8,97% em consertos de máquina de lavar roupa e -2,07% em televisores.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS variou 0,64% ante o valor de 0,26% verificado no último mês de 2014. As principais influências para essa aceleração foram de antigripal e antitussígeno (9,08%), anti-hipertensivo (4,12%) e prótese e aparelho dentário (5,41%).

VESTUÁRIO, sob influência dos decréscimos de -6,12% em camisa masculina, -4,24% em blusa e camisa femininas, -6,97% em tecidos e -6,84% em camisa e camiseta infantil, desacelerou apresentando resultado de -0,66%.

Com variação de -0,08%, o grupo COMUNICAÇÃO reduziu sua variação no cotejo com dezembro (0,85%).

Abaixo, na tabela 2, seguem os principais itens com variações positiva e negativa.

TABELA 2 - ITENS COM MAIOR VARIAÇÃO DE PREÇOS NO CÁLCULO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DO MUNICÍPIO DE CURITIBA - JANEIRO - 2015

ITEM	VARIAÇÃO (%)	ITEM	VARIAÇÃO (%)
Aumentos		Quedas	
Batata-inglesa	64,57	Pacotes turísticos nacionais	-16,46
Tomate	25,94	Pacotes turísticos internacionais	-10,71
Cebola	19,44	Conserto de máquina de lavar roupa	-8,97
Curso preparatório para vestibular	14,41	Táxi	-8,09
Banana Caturra	13,46	Tecidos	-6,97
Curso de idioma	12,66	Camisa e camiseta infantis	-6,84
Alface	12,40	Banana-prata	-6,32
Curso médio (2.º grau)	9,79	Chaleira	-6,25
Curso fundamental	9,67	Camisa masculina	-6,12
Cenoura	9,09	Cama - quarto de adulto	-5,41

FONTE: IPARDES

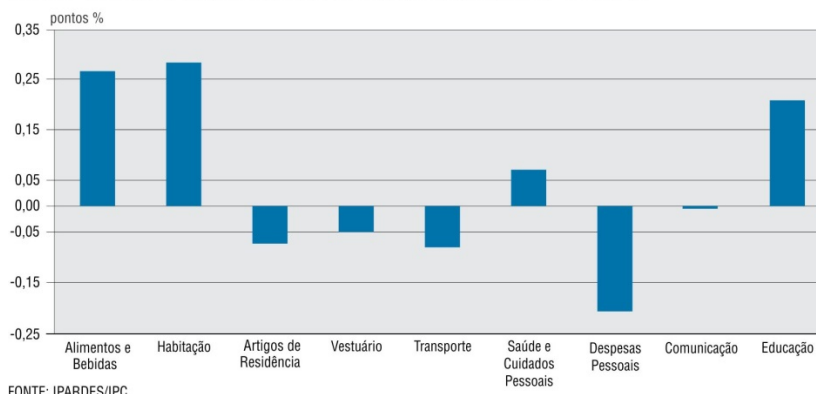
NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.



3 CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS EM PONTOS PERCENTUAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NO ÍNDICE

A contribuição de cada grupo em pontos percentuais é reflexo combinado de seu peso, ajustado na estrutura do índice a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), com a variação de seus preços nos respectivos grupos. Do somatório de pontos percentuais resulta o índice geral do período. Visualiza-se no gráfico 2 a intensidade com que cada grupo influenciou no IPC de janeiro. Ele mostra em destaques, com alta, os grupos Alimentos e Bebidas e Habitação, e com queda figuram Despesas Pessoais e Artigos de Residência.

GRÁFICO 2 - CONTRIBUIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS NO ÍNDICE GERAL SEGUNDO GRUPOS - JANEIRO 2015



A tabela 3 elenca os itens que exerceram maior pressão devido à sua ponderação isolada na composição do IPC, acompanhados de sua variação e contribuição em pontos percentuais no cômputo geral.

TABELA 3 - ITENS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM NA VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DO MUNICÍPIO DE CURITIBA - JANEIRO 2015

ITEM	GRUPO	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (pontos percentuais)
Aumentos			
Energia elétrica residencial	Habitação	8,75	0,2648
Curso superior (3º grau)	Educação	8,31	0,1196
Almoço e jantar (Refeição)	Alimentos e Bebidas	1,82	0,0546
Curso fundamental (1º ao 9º ano)	Educação	9,67	0,0543
Batata-inglesa	Alimentos e Bebidas	64,57	0,0511
Conserto de veículos	Transporte	2,48	0,0341
Tomate	Alimentos e Bebidas	25,94	0,0317
Antigripal e antitussígeno	Saúde e Cuidados Pessoais	9,08	0,0271
Lanche	Alimentos e Bebidas	3,58	0,0262
Sapatos e bota masculinos	Vestuário	4,23	0,0259
Quedas			
Pacotes turísticos nacionais	Despesas Pessoais	-16,46	-0,2539
Automóvel de passeio nacional usado	Transporte	-1,47	-0,1439
Camisa masculina	Vestuário	-6,12	-0,0468
Pacotes turísticos internacionais	Despesas Pessoais	-10,71	-0,0363
Blusa e camisa femininas	Vestuário	-4,24	-0,0340
Condomínio	Habitação	-1,55	-0,0255
Microcomputador/Notebook	Artigos de Residência	-3,31	-0,0237
Cama - quarto de adulto	Artigos de Residência	-5,41	-0,0147
Tecidos	Vestuário	-6,97	-0,0146
Conserto de máquina de lavar roupa	Artigos de Residência	-8,97	-0,0141

FONTE: IPARDES

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.

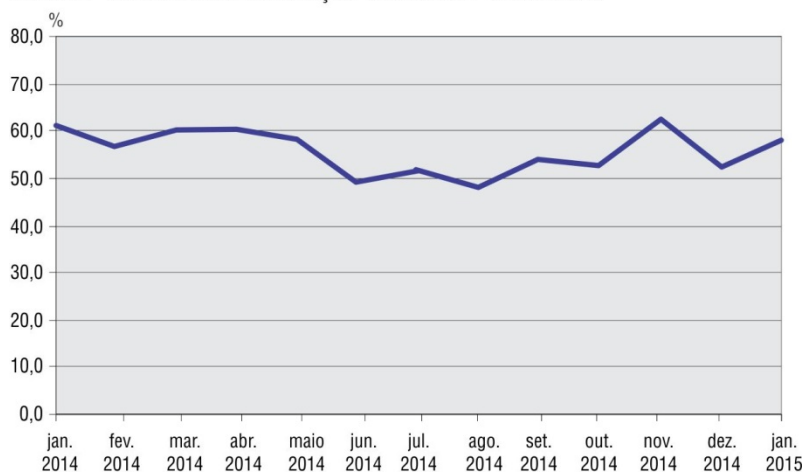


4 INDICATIVO DE INFLAÇÃO

4.1 Índice de Difusão dos Preços

A proporção de itens com alta nos preços pode ser um indicativo de disseminação inflacionária. Muitas vezes, a alta nos preços está concentrada pontualmente em um ou outro grupo. Mas quando a elevação nos preços se difunde por todos os setores do consumo, entende-se haver uma generalização no processo inflacionário. O indicador que mede essa aceleração da inflação é o Índice de Difusão dos Preços, dado pelo percentual de itens componentes do IPC que sofreram aumentos nos seus preços. Pelas oscilações nesse indicador também se mede a aceleração no processo inflacionário, que evoluiu 5,4 p.p. no mês de janeiro em relação a dezembro de 2014, conforme gráfico 3.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DE PREÇOS - JANEIRO 2014 - JANEIRO 2015



FONTE: IPARDES/IPC



5 NOTAS METODOLÓGICAS

5.1 Sistema de Cálculo

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) calcula a cada semana as variações quadrissemanais do Índice de Preços ao Consumidor do município de Curitiba para a faixa de renda familiar situada entre 1 e 40 salários mínimos. Uma variação quadrissemanal corresponde sempre ao índice dos últimos trinta dias, com base na semana de referência. Dessa forma, na quarta semana de cada mês essa variação equivale ao índice mensal do IPC Curitiba.

Para o cálculo das variações quadrissemanais, considera-se a amostra total do IPC mensal de aproximadamente 60 mil tomadas de preços, que é subdividida em quatro subamostras, cada uma delas pesquisadas em um período de no mínimo 7 e no máximo 8 dias, que constituem a semana de coleta.

O sistema de cálculo sempre abrange um período total de 8 semanas, e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das 4 semanas de referência pelos preços médios das 4 semanas anteriores (base). Dessa forma, para se obter uma série sequencial de índices quadrissemanais, consideram-se sempre 8 semanas, incluindo-se no cálculo as informações sobre os preços coletados na semana entrante, eliminando-se da operação, automaticamente, os dados referentes à semana mais antiga.

5.2 Conceitos

Ponderação: peso de cada produto/serviço na despesa total das famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos no município de Curitiba.

Contribuição: parcela com que cada produto/serviço contribui no índice geral. Por exemplo, supondo que a contribuição do grupo Alimentos e Bebidas seja de 0,10 ponto percentual no índice geral de 0,60%; isto significa que esse grupo é responsável por 0,10 de 0,60.

Índice acumulado no ano: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde dezembro último até o mês em questão.

Índice acumulado 12 meses: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde doze meses passados do mês em questão.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Silvio Magalhães Barros - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Daniel Nojima - *Diretor de Pesquisa*

Francisco José Gouveia de Castro - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

EQUIPE TÉCNICA

Marcelo Antonio - *Coordenador NPP*

Maria Luiza de Castro Veloso - *Coordenadora IPC*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

Francisco Carlos Alves de Araújo, Luis Carlos de Oliveira Firmino - *Análise Estatística*

Andrey Ivale Menezes, Carlos Frederico de Camargo Fayet, Denise Hartung Esau, Katyane Pessoa de Mello Graichen,

Patrícia Adriana Ostapechen Kruger, Sandra Maria Kosowski de Macedo - *Supervisores*

Adriele Soezer da Silva - *Estagiária*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO

Ana Lúcia Schwerz, Bruno Nadalin, Carlos Alberto Campos, Jéssica Chueiri, Lauro José Dadona,

Rosa Nele Mendes de Lima Assis, Rosangela de Biassio.

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Claudia F. B. Ortiz - *Revisão de texto*

Leia Rachel Castellar - *Diagramação/editoração eletrônica*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 1 Centro Administrativo Regional Santa Cândida

Curitiba-PR CEP 82630-900 Tels.: (41) 3351-6476/3351-6313 Fax: (41) 3351-6347

www.ipardes.gov.br

ipardes@ipardes.gov.br

